

JOGOS DE INTEGRAÇÃO DESPORTIVA PROFESSOR E ALUNO X TREINADOR E ATLETA¹

**Tais Prates Muler², Marília de Soares Braga², Juliana Alves dos Santos², Mauren
Lúcia de Araújo Bergmann³**

⁽¹⁾ Este trabalho recebeu apoio material e financeiro da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil

⁽²⁾ Acadêmicos bolsistas do PIBID, subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa; Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul; alvesjuliana.unipampa@gmail.com

⁽³⁾ Coordenadora de área do PIBID, subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Pampa; Campus Uruguaiana, Rio Grande do Sul; moli.araujo@gmail.com

RESUMO: Ao longo da história a Educação Física percorreu diversas concepções pedagógicas que foram fortemente marcantes ao longo dos anos e seus reflexos ainda permanecem nas aulas desde então. O objetivo era simples, formar um sujeito forte e saudável para defender sua nação e melhorar seu desempenho em competições. É notório ver professores assumindo posturas de treinadores, deixando de lado o ato pedagógico e querendo transformar seus alunos em atletas, em decorrência disso, fazendo com que os menos habilidosos sejam excluídos de suas aulas. O professor deve ter objetivos claros a serem seguidos, não podendo de maneira alguma deixar que seu papel como formador se transforme em treinador.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Esporte Educacional, Esporte Rendimento, Professor x Técnico, PIBID.

INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar foi inserida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394, 1996) como disciplina obrigatória nas grades curriculares das escolas brasileiras, sendo reconhecida como componente curricular e também como área de estudo relevante na formação global dos indivíduos, começando a ser pensada de forma integrada, valorizando o corpo e a mente dos alunos.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's, 1997), a Educação Física deve abranger os conteúdos como o conhecimento sobre o corpo, esportes, jogos, lutas, ginásticas e atividades rítmicas expressivas e que são de extrema importância para o desenvolvimento global dos educandos.

Uma das manifestações da vertente pedagógica da Cultura Corporal do Movimento Humano (CCMH) que encontra-se com frequência nas aulas é o esporte, várias vezes não trabalhado de forma adequada. Professores estão assumindo posturas de treinadores, deixando de lado o ato pedagógico e alunos estão consequentemente transformando-se em atletas, fazendo com que os menos habilidosos sejam excluídos das aulas. Junior e Tassoni (2012) reiteram que a Educação Física escolar não deve ser dirigida para o esporte de rendimento, selecionando apenas os mais aptos, com isso acarretando o afastamento dos demais. O professor deve proporcionar para o aluno diversas formas de aprendizagem que os jogos esportivos possam oferecer, que a solução dos problemas seja oriunda da compreensão do porque de futuros desentendimentos e nos seus múltiplos caminhos de se trabalhar ou até na reconstrução de suas regras. O presente trabalho tem por objetivo relatar e refletir sobre a atuação de professores de Educação Física no decorrer de uma competição esportiva discernindo sobre comportamentos que abrangem as relações professor-aluno e treinador-atleta.

METODOLOGIA

O relato desta experiência foi composto a partir das vivências obtidas pelos bolsistas durante o 3º Torneio Internacional de Integração Desportiva da Escola Estadual de Ensino Médio Doutor João Fagundes, planejado por professores de Educação Física de uma das escolas participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID, subprojeto Educação Física.

A participação procedeu de forma que os acadêmicos participassem como mesários durante o torneio. Os jogos ocorreram entre 17 a 23 de Agosto, nos três turnos, contando com escolas das redes Municipais, Estaduais e Particulares da cidade e de algumas instituições escolares do estado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No decorrer do torneio de integração desportiva ocorreram inúmeros episódios, que de alguma forma serviram como aprendizado e nos provocaram uma reflexão a cerca do papel do professor de Educação Física na escola e qual postura deve assumir quando proporciona a seus alunos vivências em torneios. Ao analisar as atitudes dos professores com os educandos ao longo do torneio de integração, cujo significado é trocar conhecimentos, respeitar as regras e seu adversário, socializar, vivenciar da melhor forma aquele momento e assim levar para si como uma aprendizagem gratificante, fica alguns questionamentos: De que forma um professor deve agir com seus alunos perante um jogo? Qual a melhor forma de intervir? Gritar e impor o que os alunos devem ou não fazer a todo o momento tornando-os “robôs” e não deixando com que os mesmos tomem suas decisões nas horas de atitudes rápidas? Tratar os alunos como se fossem atletas, agredi-los verbalmente, perceber que eles estão desrespeitando as regras do jogo mesmo assim deixá-los em quadra. Será a melhor forma? Segundo Frizzo, jogos escolares com propósitos que não tem por objetivo os interesses do grande grupo, para formação, precisam descobrir um caminho para realizar jogos escolares onde individuo se reconheça como parte daquela ação de forma plena e não operando nas dualidades inclusão/exclusão, manutenção/eliminação. Portanto, cabe agora a estes professores tomar a decisão de questionar-se e mudar. Serão eles os atores reais que, efetivamente, dentro da escola, na quadra, no chão, permitirão tais mudanças. Suas condutas é que mudarão, ou não, os rumos da Educação Física, suas condutas é que proporcionarão, ou não, um crescimento contínuo da Educação Física. (BETTI, 1999, p. 30)

CONCLUSÕES

Torna-se necessário repensar, refletir e agir a respeito dos questionamentos expressos no decorrer do trabalho, pois a formação do aluno é algo que exige muito cuidado. É inaceitável presenciar professor assumindo postura de treinador e exigindo do aluno desempenho de atleta nas aulas de Educação Física e em torneios de Integração Desportiva. A competição é algo inerente ao ser humano, porém é preciso saber lidar da melhor forma com ela.

REFERÊNCIAS

- BETTI, Irene Conceição Rangel. **Esporte na escola: mas é só isso, professor**. Motriz, v. 1, n. 1, p. 25-31, 1999.
- BETTI, I.C.R. **Reflexões a respeito da utilização do esporte como meio educativo na Educação física escolar**. Revista Kinesis, Santa Maria, n. 15, 1997
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei número 9394, 20 de dezembro de 1996.
- FRIZZO, Giovanni. **Os jogos escolares como mecanismos de manutenção e eliminação: uma crítica à lógica esportiva na escola**, **Movimento**, Porto Alegre, v. 19, n. 04, p. 163-180, out/dez de 2013.
- JUNIOR, Nestor Bertini; TASSONI, Elvira Cristina Martins. **A Educação Física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas**. Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 2013 Jul-Set; 27(3):467-83.
- Ministério da Educação e Desporto. Secretaria de Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/ SEF, 1997 (Área: Educação Física; Ciclos: 1 e 2).